

vida

estratégia

informação

cultura

acesso

gestão

cidadania

SUS

território
educação

INDICADORES EM COOPERAÇÃO SOCIAL



2014

vida

estratégia

informação

cultura

acesso

gestão

cidadania

SUS

território
educação

Cooperação

Social

solidariedade
transformação

tecnologia

Rio de Janeiro

Ministério da Saúde

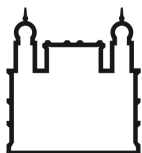


FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

diversidade

desenvolvimento



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Ministério da Saúde

Ministro: Arthur Chioro

Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)

Presidente: Paulo Ernani Gadelha Vieira

Coordenadoria de Cooperação Social/Presidência

Coordenador: José Leonídio Madureira Sousa Santos

Coordenação do GT de Indicadores em Cooperação Social:

Coordenadora: Beatris Camila Duqueviz

Composição do GT de Indicadores em Cooperação Social:

Alessandro Machado Franco Batista

Andreza Cardoso Fialho Santos

Bruno Mussa

Carlos Antonio da Silva

Dolores Carolina Motta

Elizabeth Timotheo Crivaro

Flavia Passos Soares

Gabriel Lima Simões

Gilberto de Oliveira Reis

Gisele da Silva Andrade

Hilda da Silva Gomes

Ingrid Jann

Katia Regina Rocha

Leonardo Brasil Bueno

Magdalena Q. de Oliveira

Magali Chuquer

Marcelo Camacho

Maria Alice Fernandes Branco

Maria de Fatima Martins

Mayalu Matos

Patrícia Nassif da Cruz

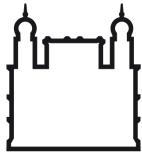
Páulea Zaquini Monteiro Lima

Simone Araújo Tavares

Solange Aparecida Fagundes Soares

Tatiana Nuñez

Valéria Aguiar Souza



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Unidades da Fiocruz:

Casa de Oswaldo Cruz (COC)

Coordenação da Gestão da Qualidade/Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional (CQuali/VPGDI)

Diretoria de Planejamento Estratégico (DIPLAN)

Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP)

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)

Farmanguinhos

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT)

Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos Bio-Manguinhos

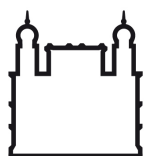
Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF)

Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI)

Instituto Oswaldo Cruz (IOC)

Presidência / Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz da Mata Atlântica (PDCFMA)

Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS)



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

APRESENTAÇÃO

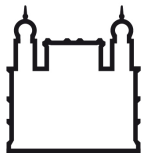
Este documento apresenta os indicadores sociais construídos pelo Grupo de Trabalho de Indicadores em Cooperação Social, no período entre setembro de 2013 a junho de 2014. Esses indicadores têm como objetivo caracterizar os projetos sociais desenvolvidos pela Fiocruz, a partir de conceitos que norteiam o modo de agir em cooperação social. Por meio deles, será possível dar mais visibilidade e transparência sobre o quê, para quem e como são realizados os projetos sociais desenvolvidos pela instituição.

Atualmente, o indicador que responde junto à Diplan pelos projetos sociais existentes na Fiocruz é o quantitativo de beneficiários diretos. Considerando que o indicador não é o suficiente para expressar a realidade dos projetos, tampouco dar indícios das especificidades existente em cada um deles, a Coordenadoria de Cooperação Social/Presidência convidou as Unidades da Fiocruz para discutir novos indicadores que apontassem para a participação social, territorialidade, construção compartilhada do conhecimento, sustentabilidade, políticas públicas, reaplicabilidade e transformação social.

Ressaltamos que este documento apresenta indicadores recém-construídos, que, embora tenham passado por um amplo debate, não foram testados. Para uma avaliação do trabalho produzido pelo GT, foram convidados três colaboradores a darem um parecer sobre a metodologia e os indicadores encaminhados: Eduardo Navarro Stotz (ENSP/Fiocruz), Marly Cruz (ENSP/Fiocruz) e Rosa Souza (ENSP/Fiocruz). Os pareceres foram apreciados pelo GT e, a partir das discussões do grupo, as propostas foram ajustadas ao documento.

Considerando o caráter de construção coletiva que sustenta a formulação desse trabalho, surge a necessidade de validação dos indicadores construídos. Para dar ampla visibilidade e transparência à proposta, será realizado o “Encontro de Indicadores em Cooperação Social”, no dia 04 de novembro de 2014. O objetivo do encontro é abrir um espaço de diálogo no qual os trabalhadores da Fiocruz tenham a oportunidade de discutir e contribuir para a melhoria dos indicadores em cooperação social, a partir de oficinas temáticas.

Concluída essa fase, os indicadores em cooperação social serão apresentados ao CD Fiocruz. A partir de então, os indicadores deverão passar por uma fase piloto de testes para, em seguida, a fase de validação, na qual serão realizados ajustes e correções necessárias.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

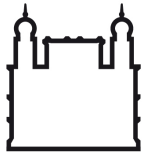
Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Os indicadores aqui apresentados deverão refletir a realidade dos projetos sociais da Fiocruz, contribuir para o aumento e transparência das práticas já existentes, além de possibilitar o compartilhamento dos conceitos que embasam o modo de agir em cooperação social.

Leonídio Madureira

Coordenadoria de Cooperação Social
Presidência/Fiocruz



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

GRUPO DE TRABALHO DE INDICADORES EM COOPERAÇÃO SOCIAL

Com o objetivo de aproximar as Unidades e Centros de Pesquisa da Fiocruz, que realizam projetos sociais para compartilhar conceitos, experiências, metodologias e saberes em cooperação social, foi realizado em agosto de 2013, o Iº Encontro sobre Indicadores em Cooperação Social da Fiocruz.

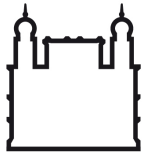
No encontro foi avaliada a diversidade de metodologias utilizadas nos projetos sociais da Fiocruz, sendo necessário cercar alguns conceitos basilares do modo de agir em cooperação social para a composição dos indicadores em cooperação social. Para isso, foram elencados seis conceitos que dialogam com essa concepção:

1. Participação Social
2. Transformação Social
3. Reaplicabilidade
4. Território
5. Construção Compartilhada do Conhecimento e
6. Políticas Públicas

Ainda, foi deliberada a criação do Grupo de Trabalho para a construção dos indicadores sociais, constituído, inicialmente, por 14 representantes de 13 Unidades da Fiocruz: Diretoria de Planejamento Estratégico (Diplan), Farmanguinhos, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), Programa de Desenvolvimento do Campus Fiocruz da Mata Atlântica (PDCFMA), Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS), Casa de Oswaldo Cruz (COC), Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (Ensp), Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos Bio-Manguinhos, Instituto Oswaldo Cruz (IOC), Diretoria de Recursos Humanos (DIREH), Coordenação da Gestão da Qualidade/Vice-Presidência de Gestão e Desenvolvimento Institucional (CQuali/VPGDI) e Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF).

O GT iniciou os trabalhos em setembro de 2013 e realizou 24 encontros, até junho de 2014, quando finalizou a etapa de construção dos indicadores sociais.

A diversidade quanto à formação e experiências profissionais do grupo foi um fator positivo porque trouxe diferentes olhares e ricas discussões ao GT, no qual puderam considerar a partir de suas



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

experiências e contribuir para o aprofundamento das questões colocadas, possibilitando múltiplos olhares sobre os indicadores propostos.

O GT adotou uma conduta deliberativa tanto para definir a metodologia utilizada para a composição dos indicadores, como para a condução dos encontros, decidindo também sobre o processo de validação dos indicadores e definindo as etapas desse processo.

METODOLOGIA DE TRABALHO DO GT

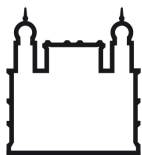
Foram convidados debatedores¹ para discorrer sobre os conceitos que cercam o modo de agir em cooperação social, definidos anteriormente no Iº Encontro sobre Indicadores em Cooperação Social, e um outro incluído posteriormente pelo GT, sobre sustentabilidade. Essas discussões auxiliaram o grupo na definição dos pré-requisitos para a composição dos indicadores.

Foi deliberado pelo grupo sobre a adaptação da metodologia desenvolvida pelo Instituto de Tecnologia Social (ITS) para o Sistema de Acompanhamento de Tecnologias Sociais para Universidades (SATECS-UNI)², para o diagnóstico e análise de tecnologias sociais. Entende-se que o objetivo dos indicadores em cooperação social não é o de avaliação – apenas caracterizar os projetos desenvolvidos pela Fiocruz – e, também, não se restringe às tecnologias sociais, pois nem todos os projetos desenvolvidos pelas Unidades da instituição adotam essa perspectiva. Nesse sentido, a metodologia do ITS serviu de referência para o desenvolvimento da metodologia de acompanhamento³ dos projetos em cooperação social da Fiocruz, uma vez que as dimensões adotadas por eles dialogam com os conceitos que cercam o modo de agir em cooperação social.

¹ Participação Social foi debatida por Francisco Netto, do Centro de Relações Internacionais em Saúde (CRIS/Fiocruz); Construção Compartilhada do Conhecimento por Maria Alice Pessanha de Carvalho, da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/Fiocruz); Políticas Públicas por Sérgio Ramos, do Campus Fiocruz Mata Atlântica (CFMA); Reaplicabilidade e Transformação Social por Patrícia Tavares, da Coordenadoria de Cooperação Social/Presidência; Território por Leonardo Brasil Bueno, da Escola Politécnica de Saúde Pública Joaquim Venâncio (EPSPJV); e Sustentabilidade por Ernesto Gomes Imbrosi, da Coordenadoria de Cooperação Social/Presidência.

² MENDES JUNIOR, Ascelino Teixeira. Aplicação da metodologia de Análise de Tecnologia Social- TS do SATECS UNI em sete projetos de extensão da UFC: experiência-piloto exploratória. 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza-CE, 2011.

³ O acompanhamento é aqui entendido como um processo de coleta de dados sobre os projetos sociais para o conhecimento das ações existentes na Fiocruz; sem o objetivo de que as informações recebidas tenham a orientação de ajustar ou intervir no encaminhamento dos projetos (monitoramento) ou de avaliar seus resultados.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Na metodologia desenvolvida pelo GT de Indicadores em Cooperação Social, as dimensões adotadas foram: 1) Conhecimento, Território e Saúde; 2) Gestão Participativa e Cidadania; 3) Processo Formativo Dialógico; e 4) Relevância Social. Entre elas foram distribuídos os seis conceitos debatidos anteriormente, respeitando-se a discussão que o grupo já havia estabelecido e consensuado sobre eles.

Quadro 1 – Dimensões de Análise dos Indicadores em Cooperação Social.

4. RELEVÂNCIA SOCIAL (Resultados efetivos)	1. CONHECIMENTO, TERRITÓRIO E SAÚDE (Concepção do projeto)
3. PROCESSO FORMATIVO DIALÓGICO (Construção coletiva)	2. GESTÃO PARTICIPATIVA E CIDADANIA (Metodologia de implantação)

A dimensão de “Conhecimento, Território e Saúde” está disposta no canto superior direito, indicando o início do projeto, a partir da sua concepção, que se acredita ser o momento da aplicação do conhecimento, referenciado pela realidade do território em que será desenvolvida a ação, dentro de uma perspectiva ampliada de saúde para responder a uma problemática social. Segue, pelo quadrante inferior direito, a dimensão de “Gestão Participativa e Cidadania”, que pensa a implementação do projeto de forma participativa, incluindo movimentos sociais e organizações de base sociocomunitárias, além dos próprios participantes do projeto, no desenvolvimento das ações. Continua, no quadrante superior esquerdo, a dimensão “Processo Formativo Dialógico”, que corresponde à construção compartilhada do conhecimento, nas diferentes fases do projeto, principalmente, durante o processo participativo, no qual se desenvolvem e geram aprendizados, apontando, no último quadrante inferior esquerdo, a dimensão “Relevância Social”, que sugere as contribuições que o projeto trouxe para o grupo social e território.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

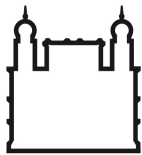
Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Quadro 2 – Dimensões dos Indicadores de Cooperação Social.

DIMENSÕES METODOLOGIA FIOCRUZ	OBJETIVOS DA DIMENSÃO
<p>Conhecimento, Território e Saúde</p> <ul style="list-style-type: none">• Intervenção sobre uma demanda social• Relação com o Território• Sustentabilidade institucional e ambiental	<p>A dimensão visa enfatizar as especificidades da missão da Fiocruz em projetos de cooperação social, tendo em vista sua intervenção nos <i>territórios</i>, a partir de uma visão ampliada de saúde e seus determinantes sociais. A <i>sustentabilidade institucional</i> refere-se à continuidade ou desdobramento das ações para produção de conhecimento para soluções/adaptações/ações a partir do diálogo com a sociedade. A <i>sustentabilidade socioambiental</i> refere-se à priorização de critérios sociais e/ou ecológicos nas ações dos projetos.</p>
<p>Gestão Participativa e Cidadania</p> <ul style="list-style-type: none">• Níveis de Participação Social• Democratização da Informação	<p>A dimensão busca detectar, durante a fase de implementação dos projetos sociais da Fiocruz, elementos que identifiquem a gestão participativa - por meio da partilha efetiva do poder de decisão e a forma que o projeto aborda a garantia dos direitos e o acesso à informações.</p>
<p>Processo Formativo Dialógico</p> <ul style="list-style-type: none">• Construção compartilhada do conhecimento• Diálogo entre saberes• Potencial de reaplicabilidade	<p>Visa explicitar de forma mais clara a dimensão formativa do processo de construção coletiva de conhecimentos, envolvendo a valorização dos diferentes saberes, analisando os papéis desempenhados por técnicos e grupos sociais e os aprendizados gerados no processo. Entende-se que o potencial de reaplicabilidade envolve esta dimensão, por exigir uma sistematização e difusão, de forma a tornar o conhecimento gerado, acessível e reaplicável por outros grupos.</p>
<p>Relevância Social</p> <ul style="list-style-type: none">• Apropriação do conhecimento e protagonismo popular• Interação com políticas públicas• Potencial de Transformação Social	<p>A dimensão remete aos possíveis resultados, ou “o que fica” do projeto após o seu término, ou seja, constata-se uma efetiva apropriação popular dos produtos e conhecimentos gerados, se já existe uma articulação em rede fortalecendo a luta por um desenvolvimento territorial equânime; se conseguiu influir em políticas públicas no sentido proposto.</p>

Alguns dos conceitos que cercam o modo de agir em cooperação social são transversais aos projetos e estão presentes desde sua concepção até o encerramento, como é o caso da participação social, construção compartilhada do conhecimento e sustentabilidade. Por uma necessidade metodológica, foi necessário enquadrá-los em uma dimensão, para observar se os aspectos conceituais estão sendo abordados na realização dos projetos sociais da Fiocruz. Entretanto, com isso não estamos afirmando



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

que tais conceitos permanecem no projeto somente no quadro em que estão sendo observados, somente, privilegiou-se esse momento para a observação do conceito.

O passo seguinte da construção metodológica consistiu em, a partir dos pré-requisitos já estabelecidos, construir os indicadores e elaborar o questionário de pesquisa adequado para a captação das informações inerentes às características descritas. Cada indicador é acompanhado de uma questão específica, que poderá constar em dois bancos de dados distintos: no IdeiaSUS e no Formulário Web.

O IdeiaSUS⁴ tem como finalidade a divulgação e consulta de práticas e soluções para o SUS, implantadas nos diversos territórios do país. As informações não contidas no IdeiaSUS podem ser captadas por meio do formulário web, ferramenta disponível gratuitamente e também desenvolvida pela Fiocruz, com procedimentos automáticos de validação, acoplado a um banco de dados, cujos resultados podem ser exibidos por meio de gráficos que expressam os indicadores utilizados.

CONCEITOS QUE PERMEIAM O MODO DE AGIR EM COOPERAÇÃO SOCIAL

- *Território*⁵

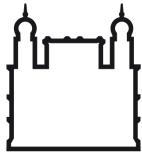
A categoria Território adquire fundamental importância para o trabalho em cooperação social da Fiocruz, pois trata da desigual produção social do espaço, do uso e controle do espaço pela sociedade. Pensa as relações de poder e as formas indissociáveis de dominação - destacada a dimensão concreta e privilegiada, a análise do valor de troca - a apropriação do espaço - priorizada a dimensão simbólica do cotidiano e seu valor de uso. O território é, assim, “um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder”⁶. No campo da saúde pública, a categoria tem sido adotada para pensar a dimensão espacial da organização dos serviços e nos processos saúde-doença, na realidade brasileira.

Territórios em situação de intensa vulnerabilidade civil e socioambiental requerem trabalho em cooperação social para o desenvolvimento de estratégias que permitam o reconhecimento e o fortalecimento de resistências sociais democráticas, alternativas, práticas e ações contextualizadas de melhoria das condições de vida a partir da escala local. São territórios marcados por uma “situação de

⁴ <http://www.ideiasus.fiocruz.br>

⁵ O texto sobre Território teve a contribuição da pesquisadora do LAVSA/EPSJV, Grácia Maria de Miranda Gondim.

⁶ SOUZA, M. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. (org.) Geografia: conceitos e temas, Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. P.78.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

desproteção” de suas populações “no que concerne às garantias de trabalho, saúde, saneamento, educação e outros componentes que caracterizam os direitos sociais básicos de cidadania”⁷.

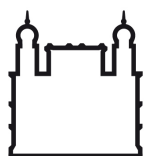
Os territórios urbanos vulnerabilizados, destacados no trabalho em cooperação social, são também lugares múltiplos de experiências coletivas marcadas pela resistência cultural e política, por movimentos sociais e organizações de base sociocomunitária, às violências do processo civilizatório. Dessas experiências historicamente construídas florescem novas formas de apropriação do espaço que confrontam a opressão e a exploração no cotidiano urbano. Elas povoam o reino da necessidade, mas não são somente estratégias de sobrevivência. Coletivamente, tentam reparar carências e modificar o sentimento de que muito se perdeu em trajetórias, até então, determinadas por um tempo social a que elas não pertencem. A representação do território urbano como uma abstração fantasmagórica e imobilizadora colide cotidianamente com variadas formas de resistências territoriais, de resignificação do espaço, enquanto condição e meio para o resgate de múltiplas identidades coletivas. São, portanto, resistências indispensáveis para projetos, iniciativas e ações de promoção da saúde em territórios vulnerabilizados, apontando para caminhos democráticos e necessários para a construção de uma cidadania ativa.

- *Sustentabilidade*

Entendemos que o termo sustentabilidade não é um conceito, mas uma noção. Isso significa que não é conceito já dado, *a priori*, mas uma noção que está em disputa. Disputa para decidir que grupo social vai determinar se a prática é, ou não, sustentável. Nesse sentido, a noção que se tornar hegemônica vai determinar se a prática social será durável ao longo do tempo. Portanto, a noção de sustentabilidade não é um corpo teórico que busca explicar fenômenos do real, está muito mais relacionado à lógica das práticas. Nesse caso, o grupo social que conseguir tornar a sua prática sustentável estará impondo ao restante da sociedade as representações, imagens, sentidos de natureza, homem, ambiente, etc. Dentro desse contexto, o termo utilizado não é mais no singular, mas sim, no plural, de sustentabilidade para sustentabilidades.

Assumindo assim a ideia de que a noção de sustentabilidade é um campo em disputa, nesse sentido é necessário um posicionamento, define-se sustentabilidade como “um processo pelo qual as sociedades administram as condições materiais de sua reprodução, redefinindo os princípios éticos e

⁷ KOWARICK, Lúcio. **Viver em Risco** – Sobre a vulnerabilidade socioeconômica e civil. São Paulo: Editora 34. 2009. P. 19.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

sociopolíticos que orientam a distribuição dos seus recursos ambientais” (Acselrad e Leroy apud Rua, 2007)⁸. Essa escolha se justifica pela possibilidade efetiva de que cada sociedade e grupo social estabeleçam parâmetros de sustentabilidade das relações com a natureza. Tal definição parece importante, pois de alguma forma dialoga com os temas discutidos para a construção dos indicadores em cooperação social, como os de reaplicabilidade, participação social, transformação social e território. Por exemplo, no caso de território, se compreendermos o território de forma multidimensional - nas suas formas política, econômica e cultural – podemos associar a ideia de sustentabilidades, por isso, João Rua⁹ cunhou a expressão sustentabilidades territoriais, onde cada grupo social tem que ter autonomia de decidir sobre o que é, ou não, sustentável para o seu território.

- *Participação Social*

A Constituição Federal de 1988 (CF/1988) possibilitou a universalização dos direitos sociais, definindo a instituição de um Estado democrático de direito: “destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça, como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos [...]”¹⁰.

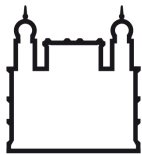
A participação do cidadão na gestão pública está prevista em vários artigos da CF/1988, no Sistema Único de Saúde (SUS) e na Seguridade Social é apontada como “participação da comunidade” – art. 198, III e art. 194, VII; na política agrícola como “participação efetiva dos diferentes agentes econômicos envolvidos em cada setor da produção” – art. 187, caput. E, ainda, em relação à assistência social e das políticas referentes à criança e ao adolescente, onde a participação se dá “por meio de organizações representativas” – art. 204, 22¹¹. Isto ampliou a possibilidade de participação da sociedade civil na gestão pública.

⁸ RUA, J. *et al.* **Paisagem, espaço e sustentabilidades**: uma perspectiva multidimensional da geografia. In: RUA, J. (Org.) Paisagem, espaço e sustentabilidades: uma perspectiva multidimensional da geografia. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2007. 330p. P. 7-32.

⁹ RUA, J. **Desenvolvimentos e sustentabilidades**: uma perspectiva geográfica. In: OLIVEIRA, M. P. de *et al* (Orgs.) O Brasil, a América Latina e o Mundo: Espacialidades Contemporâneas (I). Rio de Janeiro: Lamparina, Anpege, Faperj, 2008.

¹⁰ BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/sf/legislacao/const/>> Acesso em: 08/05/2006.

¹¹ ROCHA, José Cláudio. **A participação popular na gestão pública no Brasil**. Jus Navigandi, Teresina, ano 16, n. 2886, 27 maio 2011. Disponível em <<http://jus.com.br/artigos/19205>>. Acesso em 15/07/2013.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Segundo Stotz, “participação significa democratização ou participação ampla dos cidadãos nos processos decisórios em uma dada sociedade”¹².

A Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa para o SUS (ParticipaSUS) aponta “para que ocorra a efetiva participação social na gestão da saúde, é fundamental que se implementem mecanismos de mobilização dos diferentes sujeitos relacionados ao SUS, fortalecendo a cidadania plena”¹³.

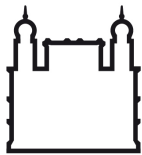
Dessa forma, entende-se que estratégias transversais como a gestão participativa, a participação e o controle social podem ser vistos como um processo capaz de gerar uma nova dinâmica de organização social e poder, fomentando a intervenção da população nas políticas públicas. A gestão participativa está presente nos processos cotidianos da gestão do SUS, que possibilita a formulação e a deliberação pelo conjunto de atores no processo de controle social. Requer a adoção de práticas e mecanismos que efetivem a participação dos trabalhadores de saúde e os usuários do SUS, a comunidade.

No âmbito dos projetos sociais da Fiocruz, entendemos que a participação social diz respeito a como esta forma de fazer coletivo pretende envolver diretamente os atores tradicionalmente excluídos do processo de construção do conhecimento científico e transformar a realidade. Defendemos a articulação das equipes de trabalho com organizações de base sociocomunitárias e movimentos sociais, por compreender que projetos sociais - quando são construídos em parcerias, no território de atuação, desde a sua elaboração - tendem a gerar resultados e impactos mais significativos no que tange ao processo de empoderamento¹⁴ dos sujeitos coletivos territoriais e a capacidade de controle social e proposição de políticas públicas.

¹² STOTZ, Eduardo Navarro. **Participação Social**. Dicionário da educação profissional em saúde / Isabel Brasil Pereira e Júlio César França Lima. 2ª. ed. Ver. Ampl. – Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. Disponível em <<http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/parsoc.html>>. Acesso em 13/01/2013.

¹³ BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Gestão Estratégica e Participativa no SUS - ParticipaSUS**. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Brasília-DF, 2009.

¹⁴ Entendemos que o empoderamento implica no processo de provocar/impulsionar/estimular a reflexão e tomada de consciência dos sujeitos coletivos acerca de sua condição atual, de proposição de transformações desejadas e da realidade a ser construída, tendo em vista a capacidade dos atores sociais de construir sua autonomia de maneira ativa e não apenas reativa ou receptiva.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

- *Construção Compartilhada do Conhecimento*

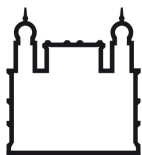
Consideramos a metodologia de construção compartilhada do conhecimento segundo definição de CARVALHO, ACIOLI & STOTZ¹⁵, como uma prática que “tem por finalidade a conquista, pelos indivíduos e grupos populares, de maior poder e intervenção nas relações sociais que influenciam a qualidade de suas vidas” (p.101) e “implica um processo comunicacional e pedagógico entre sujeitos de saberes diferentes convivendo em situações de interação e cooperação, que envolve o relacionamento entre pessoas ou grupos com experiências diversas; interesses, desejos, motivações coletivas” (p. 103). Este conceito foi desenvolvido a partir de uma experiência de investigação científica do ponto de vista popular no início da década de 1990, no Rio de Janeiro, pelo Núcleo de Educação Saúde e Cidadania da ENSP/Fiocruz, tendo como eixos principais o direito à cidadania e a construção do conhecimento.

A partir da reflexão de Boaventura de Souza Santos¹⁶, busca-se superar a ruptura histórica entre ciência e senso comum, com a construção de um novo senso comum, numa interação comunicacional em que todos os sujeitos são docentes de saberes diferentes, não hierarquizados, e que se relacionam a partir de interesses comuns e/ou do enfrentamento coletivo de problemas concretos. Este relacionamento pode ser compreendido como uma “relação compartilhada estabelecida entre os participantes no desenvolvimento da aprendizagem e na realização de projetos de interesse comum e se caracteriza pela desigualdade do conhecimento entre os participantes, pelo sistema de combinações e compromissos estabelecidos na solução de problemas significativos. É uma relação de troca compartilhada pelos diferentes perfis profissionais, formas de atuação e experiências num contexto de trabalho complexo e multifacetado” (Carvalho, 2000 *apud* Carvalho, Acioli e Stotz, 2001. P.103-104).

A construção deste conceito partiu de duas dimensões: educativa e epistemológica. A primeira, segundo a abordagem construtivista, na qual o conhecimento é uma construção humana de significados na interpretação do mundo, que ocorre no processo de aprendizagem, a partir da reflexão crítica dos sujeitos envolvidos sobre questões e acontecimentos, com base em suas experiências prévias, estruturas mentais e crenças. Esta abordagem permite reconhecer as múltiplas faces do mundo vivido e convergem para as premissas da pedagogia proposta por Paulo Freire, centrada no estímulo à autonomia e decisão, no rigor metodológico e na reflexão crítica. A dimensão

¹⁵ CARVALHO, M.A.P.; ACIOLI, S. e STOTZ, E.N. O processo de construção compartilhada do conhecimento: uma experiência científica do ponto de vista popular. *In*: VASCONCELOS, E.M. (2001). **A saúde nas palavras e nos gestos: reflexões da rede de educação popular e saúde**. São Paulo: Hucitec. Cap.4. P. 101-114.

¹⁶ SANTOS, B.de S. **Pela mão de Alice**: O social e o político na pós-modernidade. Porto: Afrontamento, 1994.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

epistemológica destaca o valor do conhecimento produzido na relação entre os saberes científico e popular, como um processo a ser construído, portanto provisório e dinâmico, que deve ser avaliado e refletir sobre os contextos sociais da produção do conhecimento.

Experiências de construção compartilhada do conhecimento apresentam como características uma prática metodológica dialética que parte da realidade local, criatividade e uso de múltiplas linguagens, processos de desconstrução de conceitos e valores, postura permanente de pesquisa e avaliação processual incorporando indicadores qualitativos e quantitativos.

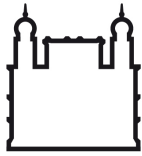
No âmbito dos projetos sociais da Fiocruz, quer-se que os mesmos se desenvolvam por meio do intercâmbio/interação entre saber popular e o saber técnico-científico, permitindo que as ferramentas, as técnicas, as metodologias e o capital crítico, importantes para produção de diagnose, prognose e para delinear horizontes de transformação social, sejam apropriados pelos atores sociais que fazem parte desse processo.

- *Reaplicabilidade*

A reaplicabilidade deve estar baseada na ideia de que o processo é de reinvenção para cada local, o que permite a participação, a apropriação e a recriação do conhecimento a partir das referências locais, gerando resultados mais ricos e duradouros. Isso permite entender a necessidade de adaptar, recriar ou reinventar. Portanto, o ato de reaplicar se contrapõe a reprodução mecânica e idêntica. Neste sentido deve considerar as diversidades que compõem a realidade, ou seja, o contexto, as necessidades e as especificidades do lugar em que está inserido aquele grupo social – e pode estimular o desenvolvimento de dinâmicas locais promotoras de ações inovadoras.

Na reaplicação poderá haver recriação, o que acarretará inevitavelmente na incorporação de novos valores e significados, impondo aos envolvidos nesse processo ter condições de acessar informações sistematizadas do que já foi desenvolvido. Assim, a difusão se constitui numa dimensão imprescindível para reaplicar e ao mesmo tempo remete para a importância de ampliação de escala da reaplicação. Nesta direção ganha destaque a sistematização crítica e pedagógica do processo de desenvolvimento, disponibilizando informações que permitam, a outros grupos sociais e populares, a compreensão dos condicionantes e até mesmo do que foi determinante na construção, implantação e avaliação de determinada ação, atividade, metodologia ou produto.

- *Políticas Públicas*



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

O tema Políticas Públicas possui diversas correntes teóricas; porém, ao falarmos sobre os projetos em cooperação social da Fiocruz, referimo-nos a capacidade que um projeto pode ter em produzir resultados e dialogar com a agenda de uma política pública ou até mesmo, contribuir para a elaboração de uma nova política pública.

As políticas públicas significam o “Estado em ação”¹⁷, pois traduzem as formas de agir do Estado, por meio de programas e projetos cujo objetivo é dar materialidade aos direitos constitucionais. Nesse sentido, as condições para a existência de uma igualdade real, e não meramente jurídica, devem permitir maior intervenção social para promover políticas específicas a grupos sociais em vulnerabilidade.

Labra (2009)¹⁸ argumenta que se tem como etapas no ciclo de produção de uma política pública i) o surgimento de uma questão que inquieta a sociedade ou ao governo; ii) a inclusão da questão na agenda governamental; iii) a formulação do problema, que compreende o exame das possíveis soluções, a escolha de alternativas de ação, a tomada da decisão final, bem como sua aprovação e promulgação mediante um estatuto legal; iv) a execução ou implementação da política e o monitoramento ou avaliação.

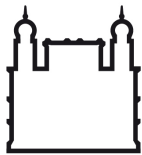
Para Molina (2012):

“A maior transformação em políticas públicas refere-se ao caráter dos direitos por eles propugnados: direitos coletivos de grupos sociais excluídos historicamente da possibilidade de vivenciar os direitos já existentes e da criação de novos direitos.”

Destaca-se que “as políticas sociais constituem um espaço privilegiado de atuação política, estabelecendo o vínculo necessário entre conflitos/demandas por direitos e busca de alternativas de emancipação” (Carvalho, 2008, apud Molina, 2011). Nesse sentido, um dos principais destaques que se colocam, ao falarmos de políticas públicas, se referem aos sujeitos que a protagonizam e como se dá a sua concepção.

¹⁷ MOLINA, Mônica Castagna. Políticas Públicas. **Dicionário de Educação no Campo**. / Organizado por Roseli Salete. Caldart, Isabel Brasil Pereira, Paulo Alentejano e Gaudêncio Frigotto. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro, 2012.

¹⁸ LABRA, Maria Eliana. Política Nacional de Participação na Saúde: entre a utopia democrática do controle social e a práxis predatória do clientelismo empresarial. In: **Participação, Democracia e Saúde**/ Sonia Fleury e Lenaura de Vasconcelos Costa Lobato (Orgs). Rio de Janeiro: Cebes, 2009.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Diante disso, o conceito de política pública visa potencializar o diálogo dos projetos em cooperação social da Fiocruz com políticas públicas existentes, bem como no estímulo a novas políticas públicas no território, a partir do diálogo com a sociedade civil.

- *Transformação Social*

O esforço em assumir um conceito teórico acerca da “Transformação Social”, se pauta na convergência com as propostas desenvolvidas em cooperação social. Nessa perspectiva a força de transformação assenta na consciência crítica das relações do homem com o mundo e os outros homens. Segundo Paulo Freire, a consciência e a ação sobre a realidade são elementos constituintes e inseparáveis do ato de transformação pelo qual os homens se tornam seres de relação¹⁹.

Entretanto a transformação social é um processo amplo, complexo, lento e há escalas para seu enfrentamento, que vão do local ao global, a partir do entendimento central da existência de desigualdades na realidade em que se está observando/atuando e que estas devem ser enfrentadas. Portanto, uma evolução progressiva, norteadas por ideias democráticas, melhorando suas relações com as comunidades, grupos de pessoas e instituições.

Para a transformação social, os sujeitos precisam se tornar atores de novas formas de gestão, o que requer a participação em diversos espaços: mobilizações de base local na esfera pública; participação popular em fóruns e redes da sociedade civil; participação nos conselhos setoriais de parceria entre sociedade civil e Estado; bem como na busca de uma representação ativa nas conferências nacionais e globais de iniciativa governamental em parcerias com a sociedade civil organizada²⁰.

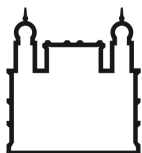
As múltiplas formas de atuação dos atores requerem compromisso ético com propostas que tenham por base a construção de uma sociedade mais justa, em que os direitos de todos se expressem na participação democrática de todos e o combate a algum quadro de iniquidade²¹.

¹⁹ EMEDIATO, A.C. Educação e Transformação Social. **Análise Social**. Vol. XIV (54), 1978. 2º Ed. P. 207-217. PAULO FREIRE *apud* EMEDIATO, 1978. Carlos A. Emediato. Educação e transformação social. **Análise Social**. Vol. XIV (54), 1978. 2º Ed. P. 207-217. Disponível em: www.analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223988831F4kNP5ba1Hw59NP3.pdf.

Acessado em 25/06/2013.

²⁰ PAULISTA, M.I. **Os movimentos sociais como fonte de transformação na educação: possibilidades e realizações**. In: III Encontro de Pesquisa Discente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho. Perspectivas atuais da Pesquisa em Educação. Universidade Nove de Julho, 2007. Disponível em: www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educação/eventos/MES%202.pdf. Acessado em 25/06/2014.

²¹ CASTLES, S. **Estudar as Transformações Sociais**. Sociologia, problemas e práticas, n.º 40, 2002. P. 123-148.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Pré-requisitos

Abaixo, estão dispostos os pré-requisitos discutidos pelo GT de Indicadores em cooperação social que subsidiaram a construção dos indicadores:

- *Território*

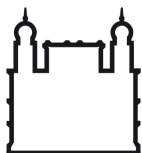
1. Fontes de informação para caracterização do território;
2. Diagnóstico do território e sua metodologia (alguns elementos: pesquisa de projetos semelhantes já realizados ou em andamento, investigação no território sobre intervenções anteriores);
3. Identificação e caracterização dos atores e grupos político-sociais envolvidos no território delimitado (reconhecimento da diversidade desses atores, grupos existentes no território).

- *Sustentabilidade*

1. Articulação interinstitucional e parcerias para a realização das ações;
2. Fontes de financiamento;
3. Previsão de continuidade e desdobramentos de ações no território após o término do projeto;
4. Priorização de critérios sociais ou ambientais na realização das ações do projeto (contratação de serviços, descarte de material produzido pelo projeto, aquisição de materiais diversos).

- *Participação Social*

1. Caracterização dos atores envolvidos no projeto;
2. Participação de movimentos e grupos sociais no projeto;
3. Identificação dos níveis de participação social: deliberativa, consultiva, executiva, beneficiária e ouvinte;
4. Relação e articulação do projeto com as instâncias de controle social - formais e não formais; organizações de base sociocomunitária; movimentos sociais; poder público;
5. Espaços coletivos de participação social (fortalecimento e/ou criação);



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

6. Acessibilidade da informação para todos os envolvidos no projeto;
7. Transparência dos resultados e uso dos recursos do projeto para a sociedade (um item: elaboração de relatórios de gestão).

- *Construção Compartilhada do Conhecimento*

1. Estratégias metodológicas e pedagógicas que potencializem a escuta dos grupos sociais envolvidos na construção e desenvolvimento do projeto.
2. Presença da metodologia da construção compartilhada do conhecimento nas etapas do projeto, desde a concepção até a avaliação.

- *Reaplicabilidade*

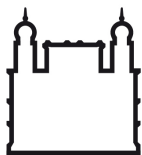
1. Verificar as informações – situação-problema, metodologia, fases de implementação, resultados e avaliação – do projeto são sistematizadas (crítica e pedagogicamente, permitindo a sua compreensão por potenciais reprodutores, grupos sociais e populares);
2. Acessibilidade da sistematização – material construído – de modo que propicie a apropriação do conhecimento por parte dos envolvidos (linguagem e canais de comunicação).

- *Políticas Públicas*

1. Como o projeto dialoga ou contribui com as políticas públicas existentes;
2. Verificar se o projeto contribui para formulação de políticas públicas, com articulação de atores, ou por meio de propostas concretas, em instâncias de controle social.

- *Transformação Social*

1. Autonomia dos grupos e movimentos sociais;
2. Apropriação do conhecimento construído;
3. Capilaridade e construção de redes.



Ministério da Saúde

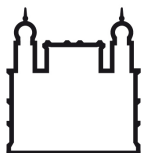
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

INDICADORES EM COOPERAÇÃO SOCIAL

A cesta de indicadores compõe um conjunto de 27 Indicadores Sociais distribuídos em quatro dimensões. Na dimensão 1: Conhecimento, Território e Saúde, tem 11 indicadores que respondem à demanda social, território e sustentabilidade. Dimensão 2: Gestão Participativa e Cidadania, são 6 indicadores. Dimensão 3: Processo Formativo-Dialógico, 3 indicadores dialogam com a metodologia de construção compartilhada do conhecimento e o conceito de replicabilidade. Finalmente, na dimensão 4: Transformação Social, são 7 indicadores que procuram responder as características das políticas públicas, autonomia, capilaridade e construção de redes e de transformação social. Os indicadores são apresentados pelos nomes, fontes de dados, tipos, descrições, usos e fórmulas que significam:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Nome: denominação dada ao indicador;

Fonte de dados: por qual fonte, ou banco de dados o indicador será alimentado;

Tipo: se simples, com o uso de uma única variável; ou composto, com o uso de duas ou mais variáveis;

Descrição: qual o objetivo do indicador;

Uso: para que finalidade o indicador será utilizado;

Fórmula: como o indicador será calculado.

DIMENSÃO 1: CONHECIMENTO, TERRITÓRIO E SAÚDE

DEMANDA SOCIAL

1.1 - Origem da demanda do objeto do projeto, por grande área e tema.

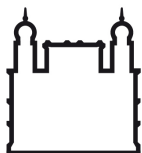
Fonte de dados: IdeiaSus (grande área e tema) e Formulário web (origem da demanda).

Tipo: Composto.

Descrição: Identifica se o projeto foi originado a partir de uma demanda governamental, institucional ou de atores do território e a que grande área e tema pertence.

Uso: Mapear a origem da demanda dos projetos em cooperação social e subsidiar a indução de políticas institucionais de cooperação social.

Fórmula:



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Nº de projetos por origem de demanda, por grande área e tema X 100 =

Nº total de projetos

1.2 - Participação social na concepção do projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica o tipo de participação dos atores do território na concepção e elaboração do projeto.

Uso: Subsidiar a análise dos diferentes níveis de envolvimento dos atores do território na concepção dos projetos sociais da Fiocruz.

Fórmula:

Nº de projetos por tipo de participação X 100 =

Nº total de projetos

1.3 - Segmento populacional e social a que pertence o público contemplado pelo projeto, por nº de pessoas diretamente contempladas.

Fonte de dados: IdeiaSUS (quantitativo de pessoas contempladas) e Formulário web (segmento populacional e social a que pertence o público contemplado).

Tipo: Composto.

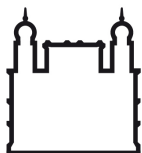
Descrição: Identifica o público atendido pelo projeto.

Uso: Subsidiar a análise dos segmentos populacionais e sociais contemplados pelos projetos sociais da Fiocruz.

Fórmula:

Nº de pessoas diretamente contempladas por segmento populacional e social X 100=

Nº de pessoas diretamente contempladas



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

TERRITÓRIO

1.4 - Indicador de localização geográfica por recorte territorial.

Fonte de dados: IdeiaSUS.

Tipo: Composto.

Descrição: Identifica a localização geográfica de desenvolvimento do projeto e o recorte territorial adotado.

Uso: Dar visibilidade à distribuição geográfica dos projetos sociais da Fiocruz e subsidiar a indução de políticas em cooperação social.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos por município e bairros}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

1.5 - Participação popular na caracterização do território

Fonte de dados: Formulário web.

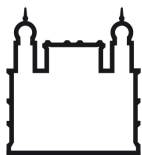
Tipo: Simple.

Descrição: Identifica a existência de caracterização do território por meio da participação de pessoas/grupos/organizações.

Uso: Subsidiar a análise sobre a participação popular na caracterização do território

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos por metodologia utilizada para caracterização do território}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

SUSTENTABILIDADE

1.6 - Parcerias interinstitucionais do projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica as parcerias existentes para a realização das ações do projeto.

Uso: Verificar a articulação interinstitucional do projeto com instituições e equipamentos públicos.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos por parcerias interinstitucionais}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

1.7 - Finalidade das Parcerias interinstitucionais do projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

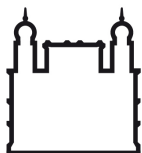
Tipo: Simples.

Descrição: Caracteriza a finalidade das parcerias firmadas pelo projeto.

Uso: Identificar as formas de atuação das parcerias interinstitucionais do projeto.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos por finalidade da parceria}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

1.8 - Estratégias de autofinanciamento do projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica se os projetos têm ou preveem estratégias de autofinanciamento para suas ações.

Uso: Subsidiar a análise de estratégias de sustentabilidade das ações do projeto.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos com estratégias de autofinanciamento das ações}}{\text{Nº de projetos}} \times 100 =$$

1.9 - Percentual de investimentos da Fiocruz em projetos sociais.

Fonte de dados: Formulário web.

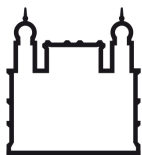
Tipo: Simples.

Descrição: Identifica o percentual de recursos investidos pela Fiocruz nos projetos sociais desenvolvidos pela instituição.

Uso: propiciar a comparação do volume de recursos internos X externos investidos em projetos sociais na Fiocruz.

Fórmula:

$$\frac{\text{Total de recursos investidos em projetos sociais pela Fiocruz}}{\text{Total de recursos internos e externos investidos em projetos sociais}} =$$



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

1.10 - Estratégias de continuidade/desdobramento das ações no território.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica se o projeto tem estratégias para a continuidade das ações no território e sua tipificação.

Uso: Verificar a sustentabilidade do projeto a partir de um planejamento de ações de continuidade no território.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos por estratégias de continuidade/desdobramento das ações no território} \times 100}{\text{Nº total de projetos}} =$$

SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

1.11 - Sustentabilidade socioambiental.

Fonte de dados: Formulário web.

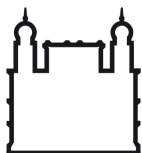
Tipo: Simples.

Descrição: Identifica os critérios socioambientais utilizados na execução das ações do projeto.

Uso: Verificar se o projeto utilizou critérios socioambientais para aquisição de materiais, equipamentos, serviços e descartes do material e/ou equipamento utilizado pelo projeto.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos que utilizam critérios socioambientais por forma de aplicação} \times 100}{\text{Nº total de projetos}} =$$



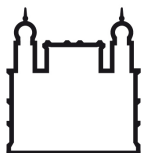
Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Nº de projetos



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

DIMENSÃO 2: GESTÃO PARTICIPATIVA E CIDADANIA

PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

2.1 - Participação de movimentos/grupos sociais no projeto, por forma de participação.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica se há movimentos, grupos sociais participando do projeto e a forma de sua participação.

Uso: Verificar se o projeto inclui a participação dos movimentos, grupos sociais e o modo como estão envolvidos no desenvolvimento do projeto.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos com a participação de movimentos, grupos sociais, por forma de participação}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

2.2 - Participação do público contemplado pelo projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica os tipos de participação do público contemplado na fase de implementação do projeto.

Uso: Verificar se o projeto inclui a participação social do público contemplado e o modo como estão envolvidas no desenvolvimento do projeto.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos por tipo de participação do público contemplado}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

2.3 - Estratégias de Gestão Participativa.

Fonte de dados: Formulário web.

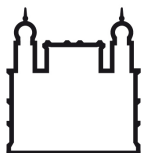
Tipo: Simples.

Descrição: Identifica as estratégias de gestão participativa fomentadas pelos projetos sociais da Fiocruz.

Uso: Subsidiar ações que induzam o fortalecimento da gestão participativa nos projetos sociais da Fiocruz.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos que utilizam estratégias de Gestão Participativa, por tipo de estratégia}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Nº total de projetos

2.4 - Divulgação e disseminação de informações do projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica as formas de divulgação e disseminação das informações sobre o projeto.

Uso: Averiguar se estão sendo disponibilizadas informações sobre o projeto

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos que disseminam informação por formas de divulgação}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

2.5 - Transparência dos resultados do projeto por formas de divulgação e disseminação.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica as formas de divulgação e disseminação dos resultados do projeto.

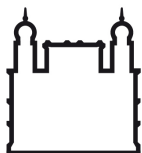
Uso: Verificar se o projeto presta contas dos resultados para a sociedade.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos que presta conta dos resultados por forma de divulgação}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

2.6 - Transparência dos recursos financeiros utilizados pelo projeto por formas de divulgação.

Fonte de dados: Formulário web.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

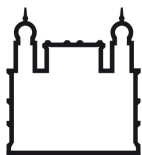
Tipo: Simples.

Descrição: Identifica as formas de divulgação e disseminação da utilização dos recursos financeiros do projeto.

Uso: Verificar se o projeto presta contas dos recursos financeiros utilizados para a sociedade.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos com prestação de contas do uso dos recursos por forma de divulgação} \times 100}{\text{Nº total de projetos}} =$$



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

DIMENSÃO 3: PROCESSO FORMATIVO-DIALÓGICO

CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO CONHECIMENTO

3.1 - Escuta do saber popular.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica o número de projetos com estratégias metodológicas e pedagógicas que permitem a escuta do saber popular.

Uso: Subsidiar a análise de estratégias que apontem para a perspectiva da construção compartilhada do conhecimento nos projetos sociais da Fiocruz.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos com escuta do saber popular, por estratégias metodológicas e pedagógicas utilizadas}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

3.2 - Processo formativo na construção coletiva do conhecimento.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Caracteriza a construção coletiva no processo formativo desenvolvido pelo projeto.

Uso: Verificar a abertura do processo formativo proposto à construção coletiva do conhecimento.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos por forma de estabelecimento da construção coletiva no processo formativo}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

REAPLICABILIDADE

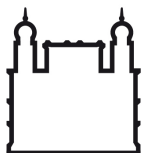
3.3 - Sistematização do conhecimento gerado pelo projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica se houve sistematização do conhecimento gerado pelo projeto e quais os materiais elaborados para tornar acessível esse conhecimento em outros contextos.

Uso: Verificar se houve sistematização e elaboração de material sobre o conhecimento gerado pelo projeto.



Ministério da Saúde

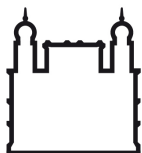
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos com sistematização do conhecimento gerado, por tipos de material elaborado} \times 100}{\text{Nº total de projetos}} =$$



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

DIMENSÃO 4: RELEVÂNCIA SOCIAL

POLÍTICAS PÚBLICAS

4.1 - Fortalecimento das políticas públicas.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identificar se o projeto atua na implementação ou expansão de políticas públicas.

Uso: Verificar a escala de atuação do projeto e sua articulação política.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos por tipo de fortalecimento da política pública}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

4.2 - Proposição de políticas públicas.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica se o projeto encaminhou propostas de políticas públicas para instâncias de governo e/ou de controle social.

Uso: Verificar se a partir do desenvolvimento do projeto foram formuladas e encaminhadas propostas de políticas públicas para instâncias de governo e de controle social.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos com propostas encaminhadas para instâncias de governo/instância de controle social,}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

POTENCIAL DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

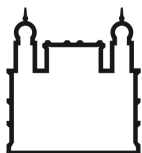
4.3 – Estratégias e métodos de avaliação dos resultados do projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica as estratégias e métodos desenvolvidos para a avaliação dos resultados do projeto.

Uso: Verificar se as estratégias e métodos de avaliação dos resultados do projeto utilizados permitem a participação dos envolvidos.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos com avaliação de resultados realizadas por estratégias/métodos} \times 100}{\text{Nº total de projetos}} =$$

4.4 – Estratégias e instrumentos de Gestão Participativa.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica as estratégias e instrumentos de Gestão Participativa fomentadas pelos projetos sociais da Fiocruz.

Uso: Subsidiar a análise do protagonismo social propiciado pelo projeto.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos com Gestão Participativa, por tipo de estratégia e instrumento} \times 100}{\text{Nº total de projetos}} =$$

4.5 - Protagonismo dos atores sociais.

Fonte de dados: Formulário web.

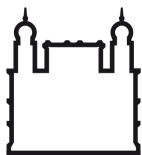
Tipo: Simples.

Descrição: Identifica se o projeto apresenta resultados e desdobramentos que demonstram sua contribuição para o protagonismo dos atores sociais do projeto.

Uso: Subsidiar a análise da contribuição do projeto para o protagonismo dos atores sociais.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos por estratégias de continuidade/desdobramento das ações no território} \times 100}{\text{Nº total de projetos}} =$$



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

CAPILARIDADE E CONSTRUÇÃO DE REDES

4.6 - Parcerias interinstitucionais do projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

Tipo: Simples.

Descrição: Identifica as parcerias existentes para a realização das ações do projeto.

Uso: Verificar a capilaridade do projeto entre instituições e equipamentos públicos.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº de projetos por parcerias interinstitucionais}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

4.7 - Participação de movimentos e grupos sociais no projeto.

Fonte de dados: Formulário web.

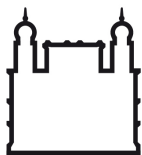
Tipo: Simples.

Descrição: Identifica a forma de participação de movimentos e grupos sociais no projeto.

Uso: Subsidiar a análise da autonomia dos movimentos e grupos sociais envolvidos no projeto.

Fórmula:

$$\frac{\text{Nº projetos com a participação de movimentos e grupos sociais, por forma de participação}}{\text{Nº total de projetos}} \times 100 =$$

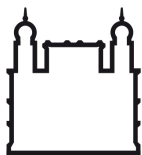


Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

QUESTIONÁRIO

Segue a apresentação do Questionário que compõe os Indicadores Sociais. Ressaltamos que, quando a informação pode ser obtida por meio do IdeiaSUS, copiamos a imagem da tela do banco de dados. Já as outras questões, estarão disponíveis no Formulário web. Ainda, há questões que respondem a mais de um indicador e estão assinaladas com essa observação, não necessitando repetir a pergunta.

DIMENSÃO 1: CONHECIMENTO, TERRITÓRIO E SAÚDE

1. Indicador de origem da demanda por grande área e tema.

- O projeto foi elaborado para atender a qual objetivo? Admite mais de uma resposta:

- a) Demanda institucional e/ou de pesquisa.
- b) Demanda governamental.
- c) Interesse de parcerias interinstitucionais.
- d) Demanda de atores e movimentos sociais do território.
- e) Movimentos sociais atuantes no território.
- f) Atores sociais e moradores do território.
- g) Grupos associados a instituições religiosas do território.
- h) Grupos associados a partidos políticos no território.
- i) Grupos associados a associações de moradores do território.
- j) Grupos que atuam em instâncias de controle social de políticas públicas no território.

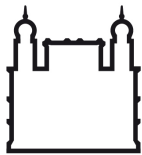
Obs.: Grande área e tema: fonte de dados IdeiaSUS

2. Indicador de participação social na concepção do projeto.

- Como o projeto foi construído?

- a) Pelos profissionais da instituição proponente.
- b) Pelos profissionais da instituição proponente a partir de consulta à população ou movimentos. Sociais e grupos sociais do território.
- c) Pelos profissionais da instituição com debate, ajustes e validação com os movimentos e atores sociais.
- d) Elaboração conjunta de cada etapa : objetivos, metas, metodologia, cronograma, orçamento, etc.
- e) Em reuniões com movimentos e atores sociais até sua finalização e aprovação.

Variáveis: consultivo (variável “b”); deliberativo (variáveis “c” e “d”); sem participação social (variável “a”).



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

3. Indicador de segmento populacional e social a que pertence o público contemplado pelo projeto, por nº de pessoas diretamente contempladas.

- Indique o público direto contemplado pelos projetos e o número de pessoas beneficiadas:

- Comunidade escolar.
- Comunidades vulneráveis civil e socioambientalmente.
- Comunidades e povos tradicionais.
- Movimentos sociais e organização de base sociocomunitária.
- Associação de moradores e de bairros.
- Segmento infantojuvenil.
- Trabalhadores e usuários do SUS.
- Grupos minoritários (em relação a gênero, raça, etnia, religião, identidade, etc).
- Trabalhadores rurais e da área periurbana.
- Outros: _____

4. Indicador de localização geográfica por recorte territorial.

Cadastramento de nova prática/solução - Detalhamento

Local de desenvolvimento

Local onde a prática/solução foi desenvolvida (É necessária a confirmação de cada linha através dos botões que aparecerão na primeira coluna)

Incluir local de desenvolvimento

Campos obrigatórios			Caso esta prática tenha se restringido a uma área específica, indique abaixo				
Região	UF	Município	Bioma	Terra Indígena	Comunidade	CEP	Bairro
RJ	SE	RIO DE JANEIRO	Mata Atlântica		Mandela	CEP	Mangunhos

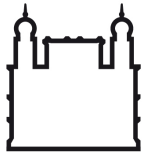
Registros não encontrados

Salvar Prática/Solução

5. Indicador de participação popular na caracterização do território.

- Qual metodologia foi utilizada para a caracterização do território do projeto:

- A partir de dados secundários (órgãos governamentais, trabalhos acadêmicos, relatórios de projetos, etc).
- A partir de fontes primárias (entrevistas, questionários, depoimentos de moradores e metodologias participativas em geral).
- Fontes primárias e secundárias.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

6. Indicador de parcerias interinstitucionais do projeto.

- O projeto tem parceiros?
 - a) Unidades técnico-científica-administrativas da Fiocruz.
 - b) Instituições e equipamentos públicos Municipais, Estaduais e/ou Federais.
 - c) Movimentos Sociais e organizações de base sociocomunitária.
 - d) Organizações do terceiro setor.
 - e) Instituições privadas.
 - f) Não se aplica.

7. Indicador de finalidade das parcerias interinstitucionais do projeto.

- Como os parceiros contribuem para o desenvolvimento das ações do projeto?
 - a) Cessão de espaço físico.
 - b) Aporte financeiro.
 - c) Apoio no desenvolvimento de ações.
 - d) Recursos humanos.
 - e) Mobilização e articulação.
 - f) Não se aplica.

8. Indicador de estratégias de autofinanciamento do projeto

- O projeto tem, ou prevê estratégia de autofinanciamento para suas ações.
 - a) Sim.
 - b) Não.

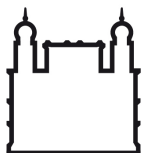
9. Indicador de percentual de investimentos da Fiocruz em projetos sociais

- Indique o valor investido no projeto social:

Valor investido pela Fiocruz	Valor captado externamente	Valor total do projeto

10. Indicador de estratégias de continuidade e desdobramento das ações no território.

- Quais as estratégias para continuidade e desdobramento das ações do projeto no território?
 - a) Novos projetos.
 - b) Continuidade das ações com a capacidade institucional existente e/ou parceiros.
 - c) Continuidade das ações protagonizadas por atores do território.
 - d) Captação de recursos e parceiros para continuidade do projeto.
 - e) Outros. Quais? _____
 - f) Não se aplica.



Ministério da Saúde

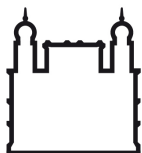
FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

11. Indicador de sustentabilidade socioambiental

- Foram priorizados critérios socioambientais na realização das ações do projeto?
 - a) Na contratação de serviços.
 - b) No descarte de material utilizado pelo projeto.
 - c) Na aquisição de materiais.
 - d) Outros. Qual? _____
 - e) Não se aplica.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

DIMENSÃO 2: GESTÃO PARTICIPATIVA E CIDADANIA

1. Indicador de participação de movimentos e grupos sociais no projeto, por forma de participação.

- Como se dá o envolvimento de movimentos e grupos sociais no projeto?
 - a) De forma consultiva.
 - b) De forma deliberativa.
 - c) De forma executiva.
 - d) De forma fiscalizadora.
 - e) Não há participação de movimentos e grupos sociais no projeto.

2. Indicador de participação do público contemplado pelo projeto.

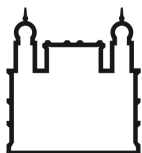
- Qual é a forma de participação do público contemplado no projeto? Admite mais de uma alternativa.
 - a) Deliberativa.
 - b) Consultiva.
 - c) Executiva.
 - d) Fiscalizadora.
 - e) Não se aplica.

3. Indicador de estratégia e instrumento de gestão participativa.

- Qual(is) a(s) estratégia(s) de gestão participativa utilizada(s) pelo projeto?
 - a) Conselho/colegiado gestor do projeto.
 - b) Canais de escuta (ex.: Ouvidoria, Fale Conosco).
 - c) Orçamento participativo do projeto.
 - d) Espaços locais de participação (ex.: reuniões com os moradores).
 - e) Articulação com fóruns, conselhos, comitês já existentes.
 - f) Outros. Qual? _____
 - g) Não se aplica.

4. Indicador de divulgação e disseminação de informações do projeto.

- O projeto utiliza qual(ais) meios para divulgar suas informações?
 - a) Publicações técnicas (relatórios, folhetos, cartilhas, jornais, boletins).
 - b) Publicações científicas (artigos, trabalhos científicos, pôsteres).
 - c) Publicações construídas coletivamente.
 - d) Canais institucionais da Fiocruz (Lista-L, portal, TV web, intranet).
 - e) Redes sociais.
 - f) Eventos (reuniões, seminários, palestras, oficinas, congressos).
 - g) Assessoria ou pessoa específica para divulgação da iniciativa.
 - h) Fóruns ou redes temáticas no tema da programação.
 - i) Disseminação do projeto em outras comunidades ou em maior escala.
 - j) Concursos e ciclos de premiação.
 - k) Outros. Qual? _____
 - l) Não se aplica.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

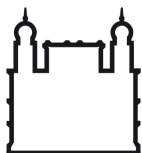
Coordenadoria de Cooperação Social

5. Indicador de transparência dos resultados do projeto por formas de divulgação e disseminação.

- O projeto utiliza qual(ais) meios para divulgar seus resultados?
 - a) Publicações técnicas (relatórios, folhetos, cartilhas, jornais, boletins).
 - b) Publicações científicas (artigos, trabalhos científicos, pôsteres).
 - c) Canais institucionais da Fiocruz (Lista-L, portal, TVweb, intranet).
 - d) Redes sociais.
 - e) Eventos (reuniões, seminários, palestras, oficinas, congressos).
 - f) Fóruns ou redes temáticas no tema da iniciativa.
 - g) Concursos e ciclos de premiação.
 - h) Outros. Quais? _____
 - i) Não se aplica.

6. Indicador de transparência dos recursos financeiros utilizados pelo projeto por formas de divulgação.

- O projeto utiliza qual(ais) meios para dar transparência aos recursos financeiros investidos?
 - a) Publicações técnicas (relatórios).
 - b) Prestação de contas ao agente financiador.
 - c) Orçamento participativo.
 - d) Sistemas e portais de transparência pública (SICONV, Portal da Transparência).
 - e) Redes sociais.
 - f) Eventos (reuniões, seminários).
 - g) Fóruns ou redes temáticas no tema da iniciativa.
 - h) Outros. Quais? _____
 - i) Não se aplica.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

DIMENSÃO 3: PROCESSO FORMATIVO-DIALÓGICO

1. Indicador de estratégias de escuta do saber popular.

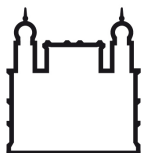
- Qual(is) estratégia(s) para a escuta do saber popular são utilizadas pelo projeto?
 - a) Constituição de grupo misto, com técnicos e população, para aprofundamento do problema priorizado pelo projeto.
 - b) Escuta individualizada de pessoas reconhecidas pela comunidade pelo seu saber e experiência.
 - c) Escuta de grupos sociais organizados e movimentos sociais.
 - d) Escuta em espaços formais (conselhos, fóruns, comitês).
 - e) Escuta em espaços informais.
 - f) Técnicas de pesquisa para escuta.
 - g) Outros. Quais? _____
 - h) Não se aplica.

2. Indicador de processo formativo na construção coletiva.

- Como o projeto trabalha a construção coletiva no processo formativo?
 - a) Processo formativo pré-definido pela equipe do projeto.
 - b) Processo formativo com estrutura básica pré-definida pela equipe do projeto com abertura para alterações e inclusão de novos conteúdos, temas, metodologias pelo grupo.
 - c) Processo formativo construído pelo grupo.
 - d) Outros. Quais? _____
 - e) Não se aplica.

3. Indicador de sistematização do conhecimento gerado pelo projeto.

Questão 4 da Dimensão 2.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

DIMENSÃO 4: RELEVÂNCIA SOCIAL

1. Indicador de fortalecimento de políticas públicas.

- O projeto dialoga com políticas públicas relacionadas à sua temática?
 - a) Na implementação das ações previstas em uma política pública.
 - b) Na ampliação das ações da política pública tanto em seu escopo como na escala (municipal, estadual, federal).
 - c) Não se aplica.

2. Indicador de proposição de políticas públicas

- A partir do desenvolvimento do projeto foram formuladas e encaminhadas propostas de políticas públicas?
 - a) Para instâncias de governos (secretarias municipais, estaduais; ministérios, órgãos do legislativo).
 - b) Instâncias de controle social (conselhos, comitês e conferências).
 - c) Não se aplica.

3. Indicador de estratégias e métodos de avaliação dos resultados do projeto.

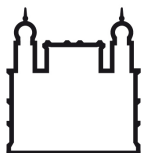
- Qual(is) estratégia(s) e métodos foram utilizadas para a avaliação dos resultados do projeto?
 - a) Debate com o público contemplado pelo projeto.
 - b) Debate com grupos sociais organizados e movimentos sociais envolvidos no projeto.
 - c) Debate com a equipe do projeto sobre seus resultados.
 - d) Debate sobre os resultados do projeto com grupo misto, composto por técnicos, parceiros e público contemplado.
 - e) Aplicação de questionários e/ou entrevistas.
 - f) Outros. Quais? _____
 - g) Não houve avaliação de resultados.
 - h) Não se aplica.

4. Indicador de estratégias/instrumentos de Gestão Participativa

Questão 3 da Dimensão 2

5. Indicador de protagonismo dos atores sociais.

- Quais resultados e desdobramentos do projeto demonstram sua contribuição para o protagonismo dos atores envolvidos?



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz

Coordenadoria de Cooperação Social

- a) Construção de novas propostas e projetos.
- b) Constituição de coletivos (fóruns, conselhos, redes, comitês).
- c) Participação em instâncias de controle social, já existentes.
- d) Encaminhamento de propostas de políticas públicas para instâncias de controle social e governo.
- e) Outros. Quais? _____
- f) Não se aplica.

6. Indicador de parcerias interinstitucionais do projeto.

Questão 5 da Dimensão 1

7. Indicador de participação de movimentos e grupos sociais no projeto

Questão 1 da Dimensão 2